

Catecismo de Westminster 11

Pergunta 11 Quais são as obras da providência de Deus?

Resposta: As obras da providência de Deus são a sua maneira santa, sábia e poderosa de preservar e governar todas as suas criaturas, e todas as ações delas. Todas as coisas acontecem pela vontade de Deus, que as determina na eternidade para ocorrerem nos tempos previstos.

A providência divina causa, orienta e dirige todas estas coisas que acontecem no mundo criado a cada instante. Não existe causa para a vontade de Deus, nem mesmo em sua natureza. Nada obriga a vontade de Deus, mas, pelo contrário, a vontade de Deus é a causa de todas as coisas. (At 17:26)

Pelas obras da providência, Deus dirige, sustenta e governa todas as coisas e criaturas no universo, desde a menor a até a maior, para o louvor de sua glória, dirigindo todas as ações de suas criaturas, biofísicas ou espirituais, na realização do seu plano eterno e imutável. (Sl 145:15-16)

Conforme explicado acima, todas as coisas que acontecem no universo, boas ou más aos nossos olhos, acontecem pela providência de Deus e devem ser explicadas unicamente pela vontade de Deus, que é a causa primeira e última de todas as coisas. (Ats 17,25)

As coisas criadas não existem por si mesmas, mas são criadas e mantidas por Deus, que dirige e ordena todas as coisas. Todas as coisas no universo, dos corpos celestes aos microorganismos, realizam o plano de Deus por meio do contínuo controle divino. (Sl 19,1)

Todas as leis da natureza foram estabelecidas por Deus de forma a manter o universo em perfeito equilíbrio. A realização de todas as coisas acontece diretamente ou pela determinação das causas secundárias e contingentes que irão ocorrer ao longo do tempo. O propósito de Deus é eterno e se realiza no tempo, conforme o controle de Deus para cada evento, sendo que a providência divina ocorre, normalmente, conforme as leis da natureza e motivadas pelas causas envolvidas, sob o controle e determinação de Deus. (Jr 31:35)

Os fatos e as coisas acontecem usualmente pelas causas secundárias ou contingentes, por meios naturais, científicos, religiosos ou espirituais, sob o controle da providência divina. Todas as descobertas médicas, físicas ou matemáticas procedem da providência divina no cuidado e preservação da humanidade, por meio do progresso e do aperfeiçoamento dos sistemas sociais em função do crescimento populacional e das necessidades da humanidade. (Cl 2,3)

Milagres: Alguns dos acontecimentos podem ocorrer contrariando as leis naturais, que são conhecidos como milagres. Todos os milagres são obras de Deus e não trazem mérito algum às pessoas por intermédio de quem são realizados. Os milagres destinam-se a propósitos específicos e tiveram particular importância na história do povo hebreu, quando Deus se manifestou muitas vezes dessa forma. (Ex 3:2). O pecado diante da providência: A sabedoria de Deus se manifesta na sua providência não por mera permissão, mas por uma poderosa determinação, que restringe, regula e governa todas as coisas conforme os seus próprios desígnios. (Is 45,7)

A determinação divina não retira a responsabilidade do homem (Sl 76,10). Deus determina o mal para execução de seu plano eterno: O pecado existe pela eterna pré-ordenação de Deus. Não cabem aos homens as explicações sobre a natureza e a razão da determinação do bem e do mal ou o questionamento sobre a existência do mal no mundo. (1 Rs 14,10)

Consequências do pecado: Os males e sofrimentos decorrentes do pecado não são causados pelo diabo ou voluntariamente pelo próprio homem, mas determinados por Deus na queda de nossos primeiros pais.

No seu estado anterior à queda, eles desconheciam a dor, o sofrimento e a submissão, que ,apesar de serem decorrentes do pecado, foram estabelecidos por Deus após a queda. (Gn 3,17)

As tentações: Deus muitas vezes entrega seus filhos à corrupção de seus próprios corações para fazê-los conhecer o poder oculto do pecado e da culpa, a fim de que sejam humilhados e disciplinados, aperfeiçoando-os, dessa forma, em sua preservação. Essas mesmas aflições que disciplinam os filhos de Deus condenam os réprobos a elas submetidos, que, ao invés de aceitar a disciplina divina, se rebelam contra Deus. (Dt 8,3)

Deus manifesta sua glória em homens ímpios, como no caso de Faraó, que se recusava a deixar partir o povo hebreu porque de Deus proveio o endurecimento de seu coração. Os eternos propósitos de Deus irão se realizar inexoravelmente; as ações dos ímpios e dos anjos caídos serão usadas para manifestação da glória de Deus. (Ex 15-16). O apóstolo João afirma, em sua carta, que os homens somente amam a Deus porque Ele os amou primeiro. Esta é a incapacidade do homem natural: não conseguir amar a Deus. (1 Jo 4,19). O destino dos maus: Os homens malignos e os anjos caídos são mantidos em contínua execução do mal, tanto em função da natureza depravada de que foram dotados como da contínua ação de Deus, que os mantém em constante atividade, mas sob o poder de restrição do Espírito Santo. (Jo 8,44). O diabo e o pecado: Os anjos caídos, os demônios ou diabos, como são conhecidos, existem pela determinação divina. Porém, estão sob o controle de Deus, ao contrário do que pregam algumas das modernas religiões ditas cristãs que atribuem ao diabo todas as mazelas humanas: pecado, desajustes, desemprego, pobreza, incredulidade e quaisquer tipos de enfermidades. (Jó 1,12)

Supondo que o diabo fosse o autor do pecado à revelia de Deus, existiria, dessa forma, um poder equivalente ao poder de Deus. Mais ainda, se o demônio é poderoso para fazer o homem pecar, não caberia ao homem a imputação da culpa, mas a inocência, uma vez que o pecado seria levado a efeito por obra irresistível do demônio. Todavia, nós não precisamos do demônio para pecar. O que diz Jesus a respeito disso? (Mt 15,19)

O homem e o pecado: No caso do homem ser o autor do pecado, contrariando a vontade de Deus, a conclusão a que se chega é de que Deus não é onipotente ou não é onisciente. O homem, no caso, seria o responsável e o autor de sua própria salvação, escolhendo o seu destino. Essa é a teoria do universalismo, segundo a qual Jesus seria somente um homem piedoso que serve de exemplo para a humanidade. O céu ou o inferno seria uma escolha de cada um. (João 6:44)